

Porque ensinar literatura

Vera Lopes*

Celia Abicalil Belmiro**

A edição de nº 45 dos *Cadernos CESPUC de Pesquisa – Série Ensaios* põe em discussão o ensino da literatura nos anos do ensino básico, o que compreende uma vasta e complexa rede de temas, como contextos históricos; condições de trabalho; formação leitora e formação do professor; produções literárias para o leitor em formação; questões da ordem da economia, (como o mercado de livros); e da política (como currículos organizados por setores governamentais) etc.

A pergunta que norteia o interesse desta edição dos *Cadernos* é “Por que ensinar literatura?”, fruto de certa crise que tem se verificado e se acentuado ao longo das últimas décadas por vários motivos, conforme argumentam Durão e Cechinel (2022):

Se é verdade que temas preferenciais como identidade nacional, gêneros literários ou o caráter estético-formal definidor das obras já não dão conta de justificar ou assegurar a presença da literatura nos currículos, ou mesmo de explicar o seu espaço privilegiado em relação aos demais produtos culturais ou gêneros discursivos, a tendência de estabelecer os estudos literários como locus prioritário para a formação humana, para a sensibilização ético-moral dos indivíduos e para as discussões políticas mais candentes, via de regra postuladas pelos chamados estudos culturais, por mais que possa oferecer, num primeiro momento, certa impressão de sobrevida à literatura e sua transmissão curricular, sinaliza, no fim das contas, a admissão última de impasse de difícil resolução para a área. (Durão e Cechinel, 2022, p.51)

O ensino da literatura pisa, assim, em terreno instável no que tange a aspectos teóricos e conceituais presentes em documentos

* Professora PROPPG/PUC Minas. Doutorado em Literatura Comparada pela UERJ. Coordenadora do grupo de pesquisa José Saramago, leitor de Karl Marx. Coordenadora do grupo de pesquisa Bakhtin e Literatura. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8109-6520>

** Professora FaE/UFMG. Doutorado em Educação pela UFF, pós-doutorado pela University of Cambridge-UK. Pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita- Ceale/UFMG. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Literatura Infantil – Gepli-Ceale/UFMG e integrante do Grupo de Pesquisa do Letramento Literário –Gpell/FaE/UFMG. Editora dos livros *Livros e Telas*, Onde está a literatura: seus espaços, seus leitores, seus textos, suas leituras e Mediações literárias. Coeditora para The Routledge Companion International Children’s Literature. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9895-7550>

oficiais e manuais didáticos ou no pensamento idealizado do que significa essa prática formativa, tudo agravado pelo gerenciamento de concepções vinculadas ao mundo neoliberal, conforme, por exemplo, a BNCC, que formata o ensino numa grade de competências e habilidades instrumentalizadoras, o que vai de encontro a áreas que não podem ser quantificadas, como é o caso da literatura. Envolvida em outras áreas, parece haver um “esvaziamento tanto dos problemas teóricos fundamentais da área quanto da constituição histórica específica de sua transmissão institucionalizada” (Durão e Dechinel, 2022, p.71).

O cenário põe em questão “se essa instituição [a literatura] ainda tem algum valor na vida dos homens, se ela deve ser mantida no currículo do ensino básico e universitário, e de que maneira” (Perrone-Moisés, 2016, p.71), levando em conta o fato de que o século XXI está globalizado pela informação, o que significa que estudos que privilegiam, por exemplo, produções da ordem do nacional, como a dedicação à literatura brasileira, pode parecer algo anacrônico (Perrone-Moisés, 2016, p.72). Exatamente por esse motivo, o ensino da literatura, e ela própria, deve ser objeto de reflexão, quem sabe, para fomentar seu próprio status de objeto que diz “algo em determinada forma, mais complexa, mais rica, mais ambígua”, (Perrone-Moisés, 2016, p.77), a ser ensinada conforme o nível do aluno, que vai aprimorando sua relação com o complexo, compreendendo a literatura como um espaço de saberes, de representação do real, de expressão desautomatizada da realidade.

Diante desse quadro, esta edição acolheu estudos que tratam do letramento literário, da recepção de jovens e de obras literárias cuja constituição promovam discussões acerca do próprio objeto literário em suas condições de produção mercadológicas e políticas.

Em “Avanços e possibilidades da prática docente com o letramento literário na educação básica”, Telma Borges da Silva e Maria da Penha Brandim de Lima se propõem a analisar “a compreensão e a aplicação do conceito de letramento literário, conforme a perspectiva de Cosson, tendo em vista sua efetivação na ponta, a Educação Básica”, considerando práticas realizadas pelo Profletras, Programa de Pós-graduação Profissional, da Universidade Estadual de Montes Claros/MG.

Marta Passos Pinheiro e Micheline Madureira Lage, no artigo “Perfil leitor de jovens ingressantes no ensino médio”, tomam como objeto

de estudo uma pesquisa sobre os hábitos culturais, com ênfase nos de leitura literária, de ingressantes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFECT de Goiás - Câmpus Goiânia. O teórico em que se pautam as reflexões é Antonio Candido, que põe em discussão a literatura como um direito. A finalidade última do estudo é poder contribuir para o trabalho do professor na criação e desenvolvimento de estratégias metodológicas para o ensino de literatura.

Claudson Faustino e José Hélder Pinheiro Alves apresentam material que contribui para a prática da sala de aula e fomentam a reflexão do professor acerca de procedimentos que estimulam o ensino e a aprendizagem da leitura do texto literário. Os autores consideram o texto dramático como elemento colaborador para a formação leitora e revelam uma experiência de leitura dramática de fragmento da obra *Romance do conquistador*, de Lourdes Ramalho. Nessa prática, estratégias de leitura oral são utilizadas para estimular a compreensão do texto e o gosto pela literatura.

A produção de Gislene Ferreira da Silva, “Entre palavras e imagens: uma leitura de Sagatrisuinorana, de Guimarães Rosa”, versa sobre a contribuição do reconto como uma estratégia de letramento literário. Para isso, utiliza como objetos de análise as obras *Sagatrisuinorana* (2020), escrita por João Luiz Guimarães e ilustrada por Nelson Cruz, e o clássico *Os três porquinhos*, cujo diálogo contribui para a formação de leitores literários e a atualização de narrativas tradicionais para novas gerações.

“Composições para o público infantil e a formação do leitor”, de Mikaella Pereira da Silva, analisa comparativamente dois objetos: a obra *Sagatrisuinorana* (2021), escrita por João Luiz Guimarães e ilustrada por Nelson Cruz, e o Programa *Conta pra mim* - especialmente a versão ali inscrita do conto *Os três*. Ambas serão consideradas quanto a seu papel na promoção da formação leitora, como elementos passíveis de análise e seleção do professor, que deve ter em vista se a obra colabora para a formação leitora ou a cerceia.

Gabriel Felipe da Silva, em “Crítica literária o ensino de literatura e *best-seller*”, toma como objeto de estudo os *best sellers* como elemento constituinte da formação leitora, pois, embora comumente relegados pela crítica nesse papel formativo, o consumo em larga escala dessa produção por crianças e adolescentes justifica a importância de se refletir sobre ela.

No processo de ensino e aprendizagem da leitura estética, esse material contribuiria para o pensamento analítico-crítico.

Contamos ainda com a reflexão de Daniel Vecchio e Vera Lopes acerca da obra de José Saramago, *O lagarto*, no que concerne ao seu percurso de crônica publicada em jornal, posteriormente posta em coletânea na obra *A Bagagem do viajante* e por fim editada como conto pela editora Companhia das Letrinhas, perfazendo um trajeto que interessa ao leitor experiente e ao leitor em formação. Fatores como biografia do autor e contexto político, intervenção midiológica, recepção, gênero, estética e ilustração são determinantes para os jogos que se dão no movimento vivido pela obra.

Este volume dos *Cadernos Cespuc* contempla, portanto, de forma variada, tópicos de interesse do campo do ensino e da aprendizagem da leitura do texto literário. Os artigos que compõem esta edição vêm colaborar para os estudos de professores cuja prática se substancie em uma formação continuada que consista na reflexão acerca de experiências e pesquisas outras.